



Rosemeire Reis

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
reisroseufal@gmail.com

Camila Aloisio Alves

Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP)
camila.aloisioalves@gmail.com

**TRADUÇÃO DO FRANCÊS
PARA O PORTUGUÊS**

Maria Stela Torres Barros Lameiras

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
stelameiras@gmail.com

Rosária Cristina Costa Ribeiro

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
rosariacosta@gmail.com

PESQUISA BIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO E JUVENTUDE: ENTREVISTA COM CHRISTINE DELORY- MOMBERGER¹ E VALÉRIE MELIN²

RESUMO

A presente entrevista com as professoras Christine Delory-Momberger e Valerie Melin explora a temática da juventude segundo a abordagem da Pesquisa Biográfica em Educação (PBE). A partir de uma descrição das bases epistemológicas e históricas da PBE e segundo seu desenvolvimento no cenário francês, as professoras abordam o diálogo entre a PBE e os estudos sobre a juventude. Segundo esta perspectiva, os estudos biográficos contribuem para colocar em relevo a dimensão singular dos jovens e sua construção no seio da sociedade.

Palavras-chave: Biografia. Educação. Juventude.

BIOGRAPHICAL RESEARCH IN EDUCATION AND YOUTH: INTERVIEW WITH CHRISTINE DELORY-MOMBERGER AND VALÉRIE MELIN

ABSTRACT

The interview with the professors Christine Delory Momberger and Valérie Melin focuses on the youth theme with regard to Biographical Research in Education (RBE). By tracing the epistemological and historical bases of RBE according to its development in the French scenario, the authors emphasize the dialogue between RBE and the youth studies. From this perspective, studies bring out and preserve the "subject" dimension of young people and its construction within society.

Keywords: Biographical. Education. Youth.

Submetido em: 30/03/2018

Aceito em: 03/04/2018

DOI: 10.28998/2175-6600.2018v10n20p01

¹ Professora universitária em Ciências da Educação - Paris 13 Sorbonne/Paris Cité – Centro de pesquisa interuniversitário EXPERICE/ Presidente do Collège International de Recherche Biographique em Éducation / Diretora da Revue International de Recherche Biographique “Le sujet dans la cité”/ delory@univ-paris13.fr

² Professora conferencista em Ciências da Educação / Laboratório Cirel-profesor – Universidade Lille 3/ valerie.melin@univ-lille3.fr

1 Vocês poderiam nos falar sobre as bases epistemológicas da pesquisa biográfica em educação?

CDM³ – Para fazer uma síntese, a Pesquisa Biográfica se apresenta como meio para explorar as formas e os significados das construções biográficas individuais em suas inscrições sócio-históricas. Ela faz parte de uma *abordagem antropológica* que examina as condições e as manifestações da constituição e da diferenciação individuais, de acordo com as épocas, as sociedades, as culturas. Nesses processos de constituição individual, a pesquisa biográfica se dedica a compreender o papel das construções biográficas, bem como articula o estudo das práticas biográficas com as formas sócio-históricas da relação entre o indivíduo e o mundo social. De modo complementar, ela se questiona sobre a função da *atividade biográfica* nos processos de socialização e na produção da realidade social e cultural. A Pesquisa Biográfica inscreve-se, assim, no cruzamento de numerosos campos disciplinares das ciências humanas e sociais: antropologia, história, sociologia, psicologia, mas também nas ciências da educação, literatura, filosofia.

O projeto fundador da Pesquisa Biográfica se inscreve no quadro de uma das questões centrais da antropologia social que se poderia formular da seguinte maneira: como os indivíduos tornam-se indivíduos? Essa pergunta implica muitas outras questões ligadas à complexa relação entre o indivíduo e suas inscrições e meios (históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos, políticos), entre o indivíduo e as representações que ele faz dele mesmo e de suas relações com os outros, entre o indivíduo e a dimensão temporal de sua experiência e sua existência.

Nesse quadro tão amplo, a finalidade da Pesquisa Biográfica é explorar o processo de gênese e do movimento de se tornar indivíduo no seio do espaço social, mostrar como esses indivíduos dão forma a suas experiências, como dão sentido às situações e aos acontecimentos de sua existência. E ainda, de forma conjunta, a pesquisa mostra como, por meio das linguagens culturais e sociais que eles mesmos atualizam – linguagens tomadas aqui em um sentido amplo: *códigos, repertórios, figuras do discurso; esquemas, scripts de ação*, etc. -, os indivíduos contribuem para fazer existir, para produzir e reproduzir a realidade social. Nessa interface do individual e do social, só existentes uma em função da outra, considerada em um processo incessante de produção recíproca, o lugar da pesquisa biográfica é, pois, o de dar conta da relação singular que o indivíduo mantém, por

³ As abreviações correspondem aos nomes das entrevistadas, a saber, Christine Delory-Momberger e Valérie Melin (nota das tradutoras).

meio de sua atividade biográfica, com o mundo histórico e social, bem como o estudo das formas construídas, atribuídas a sua experiência. Para dizer de modo sucinto, o objetivo visado pela Pesquisa Biográfica, por meio desses processos de *gênese social-individual*, é *o estudo dos modos de constituição de um indivíduo como um ser social único*.

E agora, se fosse preciso especificar a formulação no domínio da educação e da formação, eu diria que a Pesquisa Biográfica em Educação visa compreender a maneira pela qual os indivíduos, jovens ou adultos, veem as instituições, os programas, os objetos da educação, a maneira pela qual eles dão significado às suas experiências de formação e de aprendizagem em suas construções biográficas individuais, em suas relações com os outros e com o mundo social. Devo dizer que esse campo de pesquisa, até um período bem recente, não tinha suscitado muita reflexão teórica nem muitas observações significativas na pesquisa francesa nas ciências da educação. Por outro lado, pode-se ver, a partir daí, a influência da ideologia da escola republicana que fundou o princípio de seu ensino na universalidade do conhecimento e na igualdade de todos diante dos saberes, nivelando e universalizando, ao mesmo tempo, um perfil de aluno que não tem outra vida além da “vida escolar”. Contra esse “silêncio ideológico” e essa quase exclusão da vida do aluno ou do aprendiz, a pesquisa biográfica tenta mostrar que a dimensão do biográfico, enquanto conjunto construído pelas representações que o indivíduo faz da própria vida e sua história, é um componente essencial do campo educativo. Parte importante dos processos de aprendizagem e de formação é maneira pela qual os indivíduos *biografam* suas experiências; diríamos, prioritariamente, a maneira pela qual esses indivíduos imprimem em suas construções biográficas o que eles *fazem* e o que eles *são* em suas famílias, na escola, em sua profissão, em formação continuada.

2 Como a história da pesquisa biográfica em educação se construiu na França e qual o lugar do colégio internacional de pesquisa biográfica em educação neste cenário?

CDM – Para te responder, primeiramente, eu farei um breve relato histórico. No espaço francófono, a Pesquisa Biográfica nasceu da corrente das histórias de vidas em formação que tem ela mesma sua origem nos anos 1970 e que se desenvolveu no âmbito da formação de adultos e da formação continuada, assim à distância da formação acadêmica. Essa corrente foi ilustrada por nomes e trabalhos muito conhecidos no Brasil, são eles Gaston Pineau (na época, no Quebec), Pierre Dominicé, em Genebra, Marie-

Christine Josso, também na Suíça, Guy de Villers, na Bélgica, Jean-Louis Legrand, na França, etc. A ideia própria a essa corrente de formação, ideia agora amplamente divulgada, é:

- 1) Que “fazer a história de sua vida” permite acessar seu histórico de formação, a identificar os momentos, as pessoas, os espaços, as situações que foram importantes e, às vezes, decisivos na história do desenvolvimento e da construção da pessoa;
- 2) Que essa apropriação de sua história de formação abre para a pessoa um espaço de formatividade, quer dizer, um horizonte ou um futuro de formação possível. As abordagens de formação colocadas em prática nesse sentido, são endereçadas, em sua maioria, a adultos em situação de reorientação profissional, de retomada dos estudos, de formação continuada. Ao sair do estreito quadro da formação técnica ou especializada, essas abordagens oferecem um espaço de formação global, que leva em conta o conjunto dos componentes formais e informais, institucionais e experimentais presentes na constituição de uma individualidade, e assim, dão aos indivíduos a ocasião de um retorno a eles mesmos, de uma reflexão sobre sua existência e sobre sua história.

Estes são elementos bem conhecidos por vocês, eu imagino, na medida em que vocês mesmos têm a experiência de tais abordagens, em particular, na formação de professores. Eu lembro a vocês, entretanto, com a finalidade de colocar em perspectiva a evolução da Pesquisa Biográfica em Educação, a partir dessa corrente das histórias de vida em formação. Dois elementos que podem mencionados aqui que dizem respeito ao reconhecimento do papel da narrativa biográfica na maneira como os indivíduos se inserem em seu espaço social. É o que chamei, emprestando o conceito à pesquisa biográfica alemã, de processo de *biografização* (2014), que é o conjunto de operações verbais e não verbais pelas quais cada um dentre nós constrói de uma forma única sua experiência ao relatar a si mesmo e à sua história todas as situações eu ele divide na vida social com um número indefinido de outros indivíduos. O segundo aspecto está ligado aos usos da narrativa de si nas sociedades contemporâneas. Em meu livro, *A condição biográfica*, mostro como os indivíduos das sociedades pós modernas são estimulados a construir a própria biografia e qual lugar ocupa, efetivamente, a narrativa pessoal nessas construções. A narrativa não é somente uma forma de expressão pessoal, um lugar de exploração da intimidade e da interioridade, um suporte de conhecimento ou de descoberta de si – dito de

outra maneira, a narrativa não está restrita ao uso privado, não pertence mais exclusivamente ao espaço do privado; ela passa claramente pela esfera pública, se torna um instrumento essencial da mediação, do reconhecimento, da contrapartida social. Nesse sentido, a narrativa participa da “reprodução da esfera social” da qual o indivíduo é a própria unidade, fazendo referência aqui às análises e às formulações do sociólogo alemão Ulrich Beck.

A partir dessa centralidade do universo social da narrativa, fizemos as seguintes reflexões:

- 1) A dimensão formadora e reconstrutiva da vida não se limita a dispositivos instituídos de formação; é portanto interessante observar práticas de narrativas em outras situações e analisar o que essas situações nos ensinam sobre os processos de construção de si, presentes nos atos da narrativa;
- 2) As práticas de narrativas inscrevem-se em contextos sócio-históricos e sócio-políticos, e ainda obedecem e satisfazem a funções sociais e políticas e, em consequência disso, não se pode abstrair as narrativas de vida das condições nas quais elas são produzidas e recebidas;
- 3) É pertinente à pesquisa “biográfica” – e é aí que ela assume verdadeiramente seu nome e seu sentido – analisar todas as formas de biografização (e em primeiro lugar a atividade de questionamento e de se situar na sua história por meio da narrativa) em relação aos ambientes históricos, culturais e sociais. É igualmente pertinente mostrar como a narrativa pode ser um vetor de emancipação e de resistência, ou então um instrumento de conformação e de assujeitamento.

É a partir dessas reflexões que nasceu e se desenvolve o Colégio Internacional de Pesquisa Biográfica (CIRBE)⁴. O objeto do CIRBE – que reúne, desde sua formação em 2014, seis laboratórios de pesquisa (três franceses, um alemão, dois brasileiros) e que está aberto a outros parceiros, nacionais e estrangeiros – é de levar a um nível de pesquisa internacional a exploração de um espaço do *biográfico* como dimensão constitutiva dos processos de individuação, de educação e de socialização, bem como atuar como paradigma de uma abordagem específica nas ciências humanas e sociais. A definição de um tal “objeto” de pesquisa pode espantar, vinda de pesquisadores em ciências da

⁴ CIRBE – *Collège International de Recherche Biographique en Éducation*. (Nota das tradutoras).

educação, mas nós pensamos que há um desafio muito grande em termos de educação e de formação, a partir do momento em que, precisamente, essas “disciplinas” se apresentam dos quadros instituídos nos quais elas frequentemente levadas a uma espécie de enclausuramento. Aliás, são esses trabalhos realizados em nome da Pesquisa Biográfica sobre as relações entre processos de construção biográfica e processos de aprendizagem e de formação que nos mostram os estreitos laços entre educação e individuação, educação e socialização, e que nos convidam a redefinir a noção de educação, concedida como um processo amplo que abrange todas as formas de experiência vivida e adquirida. Na verdade, os campos de pesquisa do CIRBE ultrapassam largamente os domínios instituídos da formação e da educação para se estender potencialmente a todos os domínios da experiência humana e do que está por vir. Mais modesta e mais pragmaticamente, os trabalhos conduzidos hoje estão relacionados, em particular, à experiência migratória, ao domínio do gênero, às questões ligadas à saúde, e à experiência da doença, à precariedade econômica e social, à profissionalização, sem esquecer (mesmo assim) a escola no sentido amplo. Em cada uma dessas “áreas da vida”, a experiência dos sujeitos é questionada na maneira como eles atribuem significação para eles mesmos e para os outros, como eles configuram essa experiência em relação com as outras áreas e o tempo de sua vida, como eles encontram (ou não) a fonte de uma capacidade ou de um poder de agir.

3 Quais as contribuições que a pesquisa biográfica em educação pode trazer para os estudos sobre a juventude na atualidade?

VM – Tenho a impressão que um dos maiores interesses da Pesquisa Biográfica em Educação reside no fato que ela representa um dispositivo de intervenção. De fato, esse tipo de pesquisa não se contenta em produzir conhecimento, mas também autoriza os indivíduos a fazer parte de um processo de construção/transformação de si e de desenvolvimento de seu poder de agir. A especificidade que distingue a Pesquisa Biográfica, por exemplo, da sociologia de intervenção reduzida a um só campo disciplinar é poder articular uma pluralidade de disciplinas em um quadro teórico e metodológica da biografização. Este procedimento que a Pesquisa Biográfica em Educação acompanha e estuda permite fazer emergir e preservar a dimensão de “sujeito” dos atores sociais que são os jovens, sem nunca os identificar como um “objeto” de estudo psicológico, sociológico, antropológico. A atenção que a Pesquisa Biográfica em Educação traz para o sujeito e o reconhecimento da singularidade que o constitui enquanto indivíduo permitem

interrogar e questionar criticamente uma determinada concepção de juventude como um coletivo homogêneo, inseparável dos panos de fundo ideológicos, contestáveis, que tendem ressignificar os jovens a partir categorias que os amalgamam e assujeitam às determinações sociais nas quais estão inseridos. Por sua vez, a Pesquisa Biográfica em Educação favorece a dimensão singular do indivíduo sem nunca dissociá-la dos meios dos quais eles fazem parte e através dos quais essa pesquisa se constrói. Seu objetivo é de fazer com que essa dimensão única possa emergir e se desenvolver no interior do quadro das entrevistas que são realizadas no dispositivo de pesquisa.

Se a problemática da juventude consiste em se fazer adulto, pode-se considerar que a Pesquisa Biográfica em Educação é uma ferramenta de emancipação em nome do trabalho de biografização que o método de entrevista utilizado permite operar em colaboração com os atores. O movimento retrospectivo do processo de narração de si é ao mesmo tempo um movimento prospectivo, que permite abordar o futuro sem incorrer na alienação suscitada pela injunção ao projeto, essa nova forma de controle das sociedades da modernidade avançada, particularmente sobre a juventude. A realização de ateliers biográficos de projeto, fundada a partir dos quadros teóricos e metodológicos da pesquisa biográfica em educação junto aos jovens evadidos da escola secundária, mostrou como o poder de agir desses jovens ganhava força nesse quadro.

4 Como se pode perceber um diálogo entre o método da pesquisa biográfica em educação e os estudos que levam em conta a temática da juventude?

VM - Em um primeiro momento, parece-me necessário construir um diálogo crítico. Como dissemos um pouco antes, o método da Pesquisa Biográfica em Educação permite questionar, de forma crítica, outras modalidades de abordagem da juventude que pretendem, ao mesmo tempo, tanto uma totalidade distinta quanto um objeto de estudo de acordo com o qual vai se construir um saber que autorize, eventualmente, modalidades de ação. O método da pesquisa em educação pode interrogar particularmente as “*evidence based studies*”, ou seja, interrogar sobre os estudos que se destinam a produzir um saber fundado em provas oriundas da confrontação com os fatos. Em um sentido contrário, a Pesquisa Biográfica em Educação objetiva uma dimensão hermenêutica, interpretativa das experiências, e, conseqüentemente, o sentido que os indivíduos, nesse contexto, os jovens, propõem através do procedimento da narrativa de sua existência. Estou convencida da

importância crítica da Pesquisa Biográfica em Educação, que pode ser inscrever em um contexto de diálogo visando colocar em perspectiva esses estudos, bem como lhes dar uma importância e uma pertinência que talvez façam falta justamente no momento em que essa pesquisa se reduz à sua própria especificidade epistemológica. Ela pode, assim, permitir aprofundar perspectivas inteiramente dignas de interesse, desenvolvidas por autores oriundos de campos disciplinares bem distintos. Penso, por exemplo, nos trabalhos Cécile Van de Velde sobre o tornar-se adulto na Europa. Esses trabalhos evocam um certo número de representações de si, desse tornar-se adulto, relacionado, ao mesmo tempo, aos determinantes políticos, socioeconômicos e culturais. Esses determinantes são inseparáveis de atividades específicas que regem a existência dos jovens em questão. O jovem francês seria, então, marcado pela exigência de se posicionar, enquanto o jovem inglês estaria preocupado com a necessidade de se assumir. Apesar de uma abordagem interacionista muito interessante, esse trabalho não consegue dar conta dos processos singulares desse tornar-se adulto. Por sua vez, David Le Breton favorece a reflexão a partir um ponto de vista antropológico, no movimento de instituição de si para si mesmo do jovem engajado no torna-se adulto, analisando, particularmente, as dificuldades que atravessa, o tipo de meios totalmente inéditos e incompreendidos pela sociedade que esse jovem aciona para operar essa passagem. Entretanto, esse método não consegue dar uma consistência ao social no qual o jovem em transição inscreve sua existência.

5 Há muito trabalho no Brasil a respeito da importância dos estudos sobre educação na juventude. Você gostaria de explorar outros aspectos pertinentes ao diálogo entre a pesquisa biográfica em educação e a temática da juventude? Você poderia dar exemplo de estudos que orientam as abordagens da pesquisa biográfica em educação no quadro da juventude?

VM – Um primeiro elemento estudado pela Pesquisa Biográfica em Educação está relacionado com as políticas públicas da juventude, quer seja no campo da escola, no campo do trabalho social, ou no da saúde. No domínio da escola, por exemplo, podemos citar os trabalhos de Anne Dizerbo que tratam, particularmente, de questões de orientação, ou ainda, os trabalhos de Cécile Caristan que questiona, a partir do lugar de assistente de educação, a respeito da inexistência das relações entre pessoas no quadro das interações entre professores e alunos. Por sua vez, meu trabalho de pesquisa mobiliza os quadros

teóricos da pesquisa em educação para questionar os fenômenos escolares relacionados à evasão e à reinserção. A Pesquisa Biográfica em Educação permite analisar os efeitos das políticas públicas para a juventude, interrogando-se sobre as provas jovens encontram e que os tornam analisadores de suas questões psicossociais e políticas. A noção de prova permite compreender como o indivíduo se engaja em um processo de subjetivação através do qual ele se constrói e entra em relação com ele mesmo, no enfrentamento com as restrições sociais oriundas das decisões institucionais, e não sem relação com as condições socioeconômicas e culturais que modelam representações e atividades. A Pesquisa Biográfica em Educação se concentra no percurso do sujeito e de seu processo de reflexão em uma caminhada colaborativa para estudar em que medida o sujeito em situação de alienação potencial ou expressa, desenvolve recursos biográficos para superar sua condição, e reforçar seu poder de agir na experiência de um momento emancipador. É o sentido do trabalho que eu conduzi e que eu continuo a conduzir no *Micro-Lycée* de Sénart⁵, escola de ensino médio (*Lycée*) experimental dedicado à reinserção escolar. O trabalho de pesquisa colaborativa que realizo nessa escola com os jovens re-escolarizados me permite refletir sobre as condições teóricas e práticas de uma reconstrução efetiva da escola, com destaque para o desafio de uma inclusão escolar que dá lugar às subjetividades singulares, sendo ao mesmo tempo reconhecida como uma instância indispensável de humanização e de socialização. Acontece o mesmo no domínio do trabalho social e da saúde: as pesquisas buscam compreender como a juventude pode escapar a um veredito de vulnerabilidade, transformando os indivíduos que a compõem, e a um enclausuramento, na maior parte do tempo, em identidades negativas, o que anula o poder criador da liberdade.

O segundo elemento sobre o qual a Pesquisa Biográfica em Educação se dedica está relacionado com a análise dos espaços e com as modalidades de expressão da juventude e das configurações subjetivas produzidas por eles no contexto da pós-modernidade aberta à meios de comunicação radicalmente novos (redes sociais, jogos em rede, etc.). Os trabalhos de Anne-Sophie Jurion dão um lugar a análise desse processo auto-mediático juvenil, quer dizer a questão da interpretação de si mesmo nas redes sociais que produzem formas específicas de subjetivação, que devem ser levadas em conta nos processos e nos procedimentos.

Com frequência, nos estudos sobre a juventude, as pesquisas se deparam com a dificuldade da categorização: não existe na França, diferentemente da situação da Grã-Bretanha, uma determinação institucional para a juventude a partir da qual o trabalho

⁵ O *Micro-Lycée* de Sénart é uma estrutura experimental da educação nacional para alunos evadidos, entre 16 e 26 anos, desejosos de retomar a escolaridade. Francesa. (Nota das tradutoras).

científico poderia se apoiar para circunscrever seu público. Os trabalhos de Olivier Galland (1991) em *Sociologie de la Jeunesse* (*Sociologia da Juventude*) evocam seus contornos incertos. A obra coletiva de Pugeault-Cicchelli, Cicchelli e Ragi (2004), *Ce que nous savons des jeunes* (*O que nós sabemos sobre os jovens*) retoma esse aspecto que parece constituir uma das maiores dificuldades, renunciando de algum modo *essencializar*⁶ a juventude. O mundo acadêmico oscila entre a tomada de consciência das categorias naturais que ele tenta interpretar, para, então, extrair categorias científicas e para um trabalho de desconstrução sociológica, que distancia realidades individuais. Por um lado, é difícil sair da divisão social que identifica o jovem seja como uma vítima, seja como uma ameaça e, por outro lado, é igualmente difícil sair de uma redução do jovem enquanto sujeito singular em um conjunto de determinações sociais e psicológicas. Parece-me que a Pesquisa biográfica em Educação tem efeitos heurísticos não negligenciáveis, permitindo a articulação entre o estudo das interações do “jovem” com os outros atores sociais, sem os quais as representações estigmatizadas da juventude não teriam consistência, permitindo ainda a análise da experiência do jovem de um ponto de vista hermenêutico. A Pesquisa Biográfica em Educação, considerando sua dimensão interacionista, torna possível o deslocamento da problemática individual do jovem para o contexto social no qual sua existência se inscreve, sem esquecer suas construções de sentidos. A Pesquisa Biográfica em Educação permite evitar ao mesmo tempo a dificuldade da “sociologização” e a da “psicologização” da juventude, mostrando que as problemáticas a serem estudadas não se localizam especificamente no indivíduo, mas nas redes e nas situações nas quais ele vive a experiência, no espaço intersubjetivo no qual ele se constrói, e na temporalidade que lhe permite a organização de um ponto de vista de sua consciência dessa vivência.

REFERÊNCIAS

GALLAND, Olivier. **Sociologie de la jeunesse**. L'entrée dans la vie. Paris, Armand Colin, collection U, série «Sociologie», 1991,

PUGEAULT-CICCHELLI C., CICCHELLI V. et RAGI T., (Édt). **Ce que nous savons des jeunes**, Paris, PUF, 2004.

⁶ Termo oriundo do Essencialismo (doutrina filosófica) - (Nota das tradutoras).